

AVALIAÇÃO DE PROGÊNIES DE ICATU E DAS CULTIVARES CATUAÍ VERMELHO, CATUAÍ AMARELO E OBATÃ IAC 1669-20 DE *COFFEA ARABICA* NO VALE DO RIBEIRA, SP.

L. C. Fazuoli, M.T. Braghini, (Bolsistas do Consórcio Pesquisa Café/IAC) O. Guerreiro Filho (Pesquisador Científico do Centro de Café 'Alcides Carvalho'/IAC) L. A. Saes (Polo Regional Vale do Ribeira/Apta).

O Vale do Ribeira está localizado no sul do Estado de São Paulo e no leste do Estado do Paraná. O seu nome está relacionado com bacia hidrográfica do rio Ribeira de Iguape. Sua área é extensa, cerca de 2,83 milhões de hectares. A região do Vale do Ribeira tem elevado grau de preservação de suas matas, com grande diversidade ecológica. No entanto, o Vale do Ribeira é uma das regiões mais pobres do Estado de São Paulo. Os principais ciclos econômicos foram: a exploração de ouro e outros minérios e na área agrícola, o cultivo do arroz, da banana, do chá e tentativas de estabelecer a cultura do café. Apesar da pesca exercer papel fundamental na ocupação e desenvolvimento econômico das comunidades locais do Vale do Ribeira, é importante ressaltar que a agricultura continua sendo a principal atividade e fonte de renda da população desta vasta região paulista. Atualmente, existe produção e comercialização de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, manejo do palmito nativo de juçara aproveitando somente as frutas das árvores, plantio de banana em grande escala, açaí, pupunha, arroz, chá-da-índia, produções de vários tipos de flores, folhagens e frutos com o plantio de maracujá, goiaba, cupuaçu, etc. Devido à sua proximidade com a capital de São Paulo e Curitiba-PR, outras opções agrícolas devem ser pesquisadas para o Vale do Ribeira. Nesta região, grande número de produtores familiares desenvolvem agricultura de subsistência e neste caso o cultivo do café deveria ser mais bem investigado, proporcionando uma nova opção agrícola. Desde a década de 70, o Instituto Agrônomo de Campinas vem tentando juntamente com a antiga Estação Experimental de Pariquera-Açú e Casas da Agricultura regionais da CATI avaliar a possibilidade de plantio de café arábica e robusta em várias cidades do Vale do Ribeira. Infelizmente, não houve continuidade nestes estudos, principalmente pela não tradição e conhecimentos técnicos da cultura do café pelos agricultores locais. Recentemente, desde 2011, algumas ações de pesquisa foram e vem sendo efetuadas com plantios de lotes experimentais de café Conilon e de arábica em várias propriedades agrícolas do Vale do Ribeira. Neste trabalho são analisados os dados de vigor e da produção de café arábica de 22 progênies de Icatu referentes ao experimento EP196, instalado pelo IAC em setembro de 1974, na antiga Estação Experimental de Pariquera-Açú, atualmente Polo Regional Vale do Ribeira da APTA e do lote experimental estabelecido em Itaoca em novembro e dezembro de 2012, com as cultivares Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Amarelo IAC 28, IAC Ouro Verde e Obatã IAC 1669-20. Em Pariquera-Açú, a altitude é de 25 m, a temperatura média no período de 1959/87 foi de 21,2°C, com precipitação média anual de 1521 mm de chuvas e boa distribuição no decorrer do ano, não havendo déficit hídrico. Nos meses de janeiro até março e em dezembro, a temperatura média é elevada (23,7 a 25,3°C). No entanto, os dias são nublados e os efeitos da temperatura são atenuados. O experimento de Pariquera-Açú contou com 22 progênies de café do germoplasma Icatu, uma progênie da seleção de *C. arabica* IAC 1120-26 da Tanzânia, a progênie F3 H3437-5-24 derivada do cruzamento da cultivar Mundo Novo com a seleção IAC 1110-1, da Índia, resistente à ferrugem e da cultivar Catuaí Vermelho, amplamente conhecida e plantada em grande escala no país. O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com 25 tratamentos, seis repetições, parcelas de quatro covas com duas plantas por cova. O espaçamento utilizado foi de 4,0 x 2,5 m. Foram feitas três avaliações visuais do vigor pelo Índice de Avaliação Visual (IAV vigor) e a colheita de café cereja em quilograma (kg) foi individual, cova por cova, no período de 1977 a 1980. Portanto, foram feitas quatro colheitas. O objetivo do presente trabalho é relatar os resultados obtidos do EP 196, em Pariquera-Açú e do lote experimental de Itaoca visando fornecer subsídios para o estabelecimento do cultivo de café arábica no Vale do Ribeira.

Resultados e conclusões

a) EP 196 em Pariquera – Açú: Os dados médios, de cada tratamento, do IAV vigor, obtidos em 2 de junho de 1979, da produção média de café cereja de quatro colheitas e da produção média estimada de café beneficiado em kg/cova/ano de cada tratamento, acham-se na tabela 1. O IAV médio de vigor variou de 4,9 a 6,6 pontos nas 22 progênies de Icatu, com média de 5,7 pontos. A cultivar Catuaí Vermelho apresentou IAV vigor de 7,0 pontos. A amplitude de variação do IAV vigor foi muito variável. Em algumas plantas das progênies Icatu obtiveram-se valores de IAV vigor de 10 pontos. Os dados de IAV vigor da cv. Catuaí Vermelho oscilaram de 5 a 10 pontos. A produção média de café cereja das 22 progênies do germoplasma Icatu oscilou de 2,16 a 5,87 kg/cova/ano, com média de 3,51 kg/cova/ano. O controle de *C. arabica* IAC 1120-26 produziu 2,27 kg/cova/ano, a progênie H3437-5-24 deu 3,93 kg/cova/ano e a cultivar Catuaí Vermelho deu 3,43 kg/cova/ano. A amplitude de variação de produção de café cereja/ano de cada tratamento foi muito variável (tabela 1). A maior produção média obtida foi na

progênie IAC H4782-7-235 B com 5,87 kg/cova/ano, com amplitude de variação de 2,14 a 11,75 kg/ano. A produção média de café beneficiado das 22 progênies do germoplasma Icatu oscilou de 0,39 a 1,07 kg/cova/ano, com média de 0,66 kg/cova/ano. A cultivar Catuaí Vermelho produziu 0,62 kg de café beneficiado/cova/ano. Portanto, independentemente das condições tecnicamente não favoráveis à produção de café arábica no Vale do Ribeira, constatou-se no EP 196, no período de quatro colheitas, uma boa produção de café nas progênies da cultivar Icatu e do controle cv. Catuaí Vermelho. **b) Lote experimental de Itaoca:** Verificou-se em 2015, uma boa produção da cultivar Obatã IAC 1669-20, resistente à raça II de ferrugem, com estimativa visual de produção de 3,0 litros de café cereja por planta na primeira colheita numa área de 2000 m², com espaçamento de 3,0 x 0,7 m. No entanto, as cultivares Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Amarelo IAC 28 e IAC Ouro Verde não tiveram boa produção, pois desfolharam demasiadamente pela incidência principalmente da ferrugem e da baixa nutrição dos cafeeiros.

Conclusão - Embora haja necessidade de experimentação em vários outros locais do vale, inclusive com vários estudos da cultura do café relativos à fitotecnia, principalmente incidência de pragas e doenças e pós-colheita, os dados obtidos no presente trabalho no EP 196 em Pariquera-Açú e no campo experimental de Itaoca dão indicações que é possível plantar café arábica em algumas regiões do Vale do Ribeira e obter boas produções. Dessa maneira, o cultivo de café arábica, principalmente com cultivares resistentes à ferrugem poderá constituir-se em uma nova opção para a agricultura do Vale do Ribeira.

Tabela 1. Produção média em quilogramas, de quatro colheitas (1977-1980) de café cereja por cova e por ano, de café beneficiado e amplitude de variação da produção/ano de café cereja, IAV médio do vigor avaliado em 1979 e amplitude de variação do IAV vigor de 22 progênies do germoplasma Icatu e do controle cv. Catuaí Vermelho, do experimento instalado em setembro de 1974, em Pariquera-Açú-SP.

Progênies ¹	IAV vigor ² pontos	Amplitude de variação de IAV vigor pontos	Produção média café cereja/cova/ano kg	Amplitude de variação da produção kg	Produção café beneficiado/cova/ano ³ kg
Icatu					
H4782-7-235 A	5,7	3 - 9	4,17	0,71 - 11,37	0,76
LCH 4782-7 BT	6,2	4 - 8	3,93	1,55 - 7,91	0,72
H4782-7-616	5,5	3 - 9	3,53	1,50 - 7,51	0,64
H4782-7-791	5,4	3 - 8	3,04	0,61 - 5,25	0,55
H4782-7-896	5,4	3 - 7	2,88	0,94 - 5,08	0,53
H4782-7-182	6,1	4 - 10	3,47	0,81 - 8,87	0,63
H7482-7-235 B	6,6	4 - 10	5,87	2,14 - 11,75	1,07
H7482-7-404	5,0	3 - 7	2,16	0,71 - 4,94	0,39
H4782-7-418	5,8	4 - 8	4,06	0,84 - 9,03	0,74
Média	5,8	---	3,68	---	0,67
LCH7482-10 BP					
LCH7482-10 BP	5,9	4 - 8	2,54	2,15 - 5,08	0,65
LCH4782-10 AT	5,6	3 - 8	2,61	0,76 - 6,59	0,47
H7482-10-44	5,0	4 - 8	3,24	1,43 - 7,90	0,59
H4782-10-182	4,9	2 - 6	2,96	0,91 - 7,15	0,74
Média	5,4	---	2,84	---	0,61
LCH4782-13 BP					
LCH4782-13 BP	5,8	3 - 8	3,68	1,21 - 6,82	0,67
H4782-13-79	6,4	4 - 10	5,66	3,00 - 11,10	1,03
H4782-13-192	5,5	2 - 8	4,08	1,11 - 7,94	0,75
Média	5,9	---	4,47	---	0,82
H3851-2-687					
H3851-2-687	5,8	4 - 7	3,50	1,13-6,39	0,64
H3851-2-15					
H3851-2-15	6,0	4 - 8	3,46	0,83 - 6,53	0,63
H3849-7-48					
H3849-7-48	5,4	3 - 10	2,42	0,55 - 5,01	0,44
H3849-7-73					
H3849-7-73	5,6	2 - 8	3,50	0,35 - 7,38	0,64
H3560-1-10					
H3560-1-10	5,9	4 - 7	2,93	1,09 - 4,87	0,54
H3560-1-14					
H3560-1-14	5,4	3 - 7	3,49	0,29 - 6,90	0,64
Média	5,7	---	3,22	---	0,59
Média Geral	5,7	---	3,51	---	0,66
Controles					
IAC 1120-26	4,4	4 - 6	2,27	0,73 - 4,54	0,41
H3437-5-24	5,4	4 - 9	3,09	0,73 - 4,98	0,56
Catuaí Vermelho	7,0	5 - 10	3,43	1,79 - 6,68	0,62

1- **Progênies/Controles:** O controle IAC 1120-26 é uma seleção de *Coffea arabica* da Tanzânia (X321) com resistência à raça II de ferrugem; a progênie H 3437-5-24 é derivada do cruzamento da cultivar Mundo Novo com IAC 1110-1, com elevada resistência à ferrugem e a cultivar Catuaí Vermelho é uma das cultivares mais plantadas no Brasil, apesar de suscetível à ferrugem. 2- IAV vigor = Índice de Avaliação Visual de Vigor. É determinado dando pontos às plantas, sendo 1 = péssimo vigor e 10 = ótimo vigor. 3- Produção média de café beneficiado /cova/ano. Foi estimada utilizando o rendimento 1:5,5 (5,5 kg de café cereja proporciona 1 kg de café beneficiado).